



## A IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NA PREVENÇÃO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ENTRE 2017 E 2022.

II Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 2ª edição, de 18/09/2023 a 20/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-060-1

DOI: 10.54265/XWFQ4471

**ANDRADE; Maria Clara Dias Teixeira <sup>1</sup>, REIS; Priscila Hipólito Silva <sup>2</sup>, SIMÕES; Pedro Viana Moniz de Aragão <sup>3</sup>, ARRAES; Bárbara Duarte <sup>4</sup>, ALMEIDA; Gabriella Ribeiro de <sup>5</sup>, MELO; Thiago Santos de <sup>6</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** Das 807.430 mulheres rastreadas em 2018 no Brasil, 99,5% tiveram resultado BI-RADS 0, 1, 2 ou 3 e 0,5% BI-RADS 4 ou 5 que significam, respectivamente, achados suspeitos e altamente sugestivos de malignidade, necessitando de investigação diagnóstica com exame histopatológico. Nesse contexto, é necessário analisar o número de exames realizados e o seu papel no número de óbitos por câncer de mama no Brasil, uma vez que o câncer de mama é a primeira causa de morte por neoplasia em mulheres na maioria das regiões do Brasil. **Objetivos:** A pesquisa busca fornecer um embasamento para a importância da mamografia na identificação precoce do câncer de mama, sustentando a necessidade de programas de rastreamento eficazes e intervenções médicas precoces para aumentar as taxas de sobrevivência e qualidade de vida das pacientes. **Métodos:** Foram selecionados os registros de pacientes diagnosticadas com câncer de mama, incluindo dados de pacientes brasileiras submetidas a exames de mamografia de rastreamento no período de 2017 a 2022, utilizando os dados do sistema de informações hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS/DATASUS). As variáveis foram ano e região (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste) para os dados de ambos os casos de câncer e mamografias. Dispensa-se apreciação do comitê de ética e pesquisa pelo uso de dados públicos, sem identificação dos usuários. **Resultados:** Registrou-se um total de 2.152.608 exames de mamografia de janeiro de 2017 até dezembro de 2022, enquanto a mortalidade de pacientes por câncer de mama atingiu 34.819 óbitos nesses cinco anos. O maior número de mamografias realizadas foi em 2017, 386.360 (17,94%), já o menor número ocorreu em 2020, 293.293 (13,62%). O ano com maior número de óbitos foi 2022, 6.224 (17,87%), enquanto o menor foi 2017, com 5.484 (15,75%). Os destaques regionais relativos à mamografia e aos óbitos por neoplasias malignas foram as regiões Sudeste, com 1.348.225 exames

<sup>1</sup> Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliacftc@gmail.com

preventivos (62,63%) e 18.573 óbitos (53,34%) e a Centro-oeste, com 81.221 (3,77%) mamografias e 2.134 (6,12%) falecimentos. Além disso, observa-se uma diminuição no número de exames no ano de 2020 em comparação com a média de 358.768, enquanto a mortalidade por neoplasia maligna do órgão alcançou 5.725 (16,44%), mantendo-se perto da média de aproximadamente 5.803 do período analisado. Conclusões: A partir dos dados supracitados, conclui-se que há uma estagnação no número de mamografias realizadas anualmente no Brasil, com números próximos a média de 358.768 exames por ano, tendo maior prevalência na região Sudeste e menor na Centro-oeste. Entretanto, o número de falecimentos por neoplasias malignas de mama se mantém acima da média, tendo como destaque a região Sudeste, com mais de 50% das mortes registradas e a Centro-oeste, com a menor. Dessa forma, investimentos por parte do Poder público são urgentes, a fim de melhorar o acesso a esse exame no país. Resumo simples - Apresentação oral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mamografia, Mastologia, Neoplasia